

# DISTRITAIS DIVIDIDOS

Karla Mendes  
Da equipe do **Correio**

A autorização para a abertura do comércio aos domingos no Distrito Federal vai depender de negociação entre o governador Joaquim Roriz e os deputados distritais. O projeto, enviado à Câmara Legislativa na sexta-feira passada, ainda não tem os 13 votos necessários para ser aprovado na sessão de amanhã, quando deverá entrar novamente na pauta. Oito parlamentares são contra e quatro estão indecisos.

Até agora, apenas 12 deputados distritais declararam ser favoráveis ao projeto do Executivo. Nessa conta está incluído o presidente da Câmara, Edimar Pirineus (PMDB), impedido de votar na sessão pelo Regimento Interno. O deputado César Lacerda (PTB) não estava em Brasília ontem, mas já havia se manifestado a favor da proposta anteriormente. Ou seja, se a posição de Lacerda se mantiver, o governo precisará ainda de mais dois votos.

O projeto chegou a entrar na pauta da sessão extraordinária de sexta-feira mas os governistas tiveram de recuar na hora da votação. A inclusão de um assunto polêmico sem uma discussão preliminar irritaram até deputados que apóiam o governo, como Renato Rainha (PL) — além do projeto do comércio, entrou na pauta a proposta que acaba com a eleição direta para diretores de escolas públicas.

A estratégia do governo será tentar ganhar o voto dos indecisos com o argumento de que novos empregos serão criados. “Os empresários terão de contratar mais gente para conseguir atender os consumidores todos os dias da semana”, argumenta o líder do governo, José Edmar (PMDB).

A deputada Anilcéia Machado (PSDB) diz que ainda vai avaliar o projeto mas admite que gosta da idéia. “Vamos ver se haverá prejuízos para os trabalhadores”, adianta. Da bancada de oposição, o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), acredita que a abertura do comércio aos domingos está em sintonia com a vocação turística de Brasília. A sua preocupação é garantir direi-

tos trabalhistas extras para os trabalhadores do setor. “Vou propor emendas”, avisa.

A líder da oposição, Maria José Maninha (PT), pretende forçar uma negociação com a bancada governista para garantir benefícios para os trabalhadores. Ela está programando uma reunião de líderes amanhã, antes da sessão legislativa, para negociar a inclusão emendas ao projeto do governo. “Se não conseguirmos, vamos impedir a votação. A bancada de oposição é contra esse projeto do jeito que está”, reforça. A proposta do governo, que só tem um artigo, prevê que o horário de funcionamento do comércio aos domingos será livre. O dia será tratado como outro qualquer da semana.

## CONQUISTAS

É justamente esse ponto que preocupa os parlamentares. A lei não torna necessário o acordo entre os sindicatos de empregados e de patrões. Os comerciantes, então, não têm como exigir a continuidade das conquistas adquiridas com a atual legislação que prevê negociação entre patrão e funcionário.

Com isso, o sindicato dos comerciantes tem conseguido fechar acordos individuais com os lojistas. No mínimo, os empregados recebem por domingo trabalhado hora extra (50%), vale-transporte gratuito, tíquete-alimentação no valor de R\$ 4 também gratuito, comissão mínima de R\$ 10, máximo de seis horas de carga horária e de dois domingos trabalhados por mês; além de folga antecipada. Desde de julho o sindicato tem conseguido incluir nos acordos com os trabalhadores a obrigatoriedade dos patrões aumentarem em 20% o quadro de funcionários.

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, que ajudou a elaborar o projeto de lei, alega que os direitos trabalhistas serão respeitados e a oferta de empregos vai aumentar. “Para atender a clientela, o comerciante terá de contratar mais funcionários. Além disso as pesquisas mostram que 75% da população é a favor das lojas abertas aos domingos”, afirma Koffes.

Edson Gês



*Caso o projeto seja aprovado, o horário do comércio aos domingos será livre e o dia será tratado como outro qualquer da semana*

## A OPINIÃO DE CADA UM

| Deputado                | Voto     | Justificativa   |
|-------------------------|----------|---|
| Alirio Neto (PPS)       | Indeciso | Quer mais benefícios para os trabalhadores e garantia de criação de mais empregos.          |
| Agrício Braga (PL)      | Favor    | Vai criar novos empregos.   |
| Anilcéia Machado (PSDB) | Indecisa | É favorável em princípio mas ainda está analisando o projeto.                               |
| Pastor Aguinaldo (PSDB) | Contra   | Só beneficia empresários. Trabalhadores têm direito de ficar com a família aos domingos.    |
| Adão Xavier (PPB)       | Indeciso | Está muito chateado com o governo. Acha que seus projetos estão sendo descartados.          |
| Benício Tavares (PTB)   | Favor    | Questão de modernidade. Vai gerar mais empregos.  |
| Daniel Marques (PMDB)   | Favor    | Tem projeto parecido que foi vetado pelo então governador Cristovam Buarque.                |
| Cesar Lacerda (PTB)     |          | Não foi localizado por sua assessoria.  |
| Chico Floresta (PT)     | Contra   | Quer acordo garantindo mais direitos para empregados além dos que estão na lei trabalhista. |
| Edimar Pirineus (PMDB)  | Favor    | O comércio deve abrir a hora que quiser.  |
| Gim Argello (PFL)       | Favor    | Vai criar novos empregos e aumentar arrecadação de impostos.                                |
| João de Deus (PDT)      | Contra   | Proposta só beneficia empresários.  |

| Deputado                 | Voto     | Justificativa   |
|--------------------------|----------|---|
| José Edimar (PMDB)       | Favor    | Oferta de empregos vai aumentar.  |
| José Rajão (PSDB)        | Favor    | É da bancada do governo.  |
| Jorge Cahuy (PMDB)       | Favor    | Vai diminuir o desemprego.  |
| José Tatício (PSC)       | Favor    | Pretende apresentar emendas sobre geração de empregos.  |
| Lúcia Carvalho (PT)      | Contra   | Legislação em vigor é melhor porque preserva acordo entre as partes.                                    |
| Maninha (PT)             | Contra   | Defende inclusão de emendas beneficiando trabalhadores.   |
| Paulo Tadeu (PT)         | Contra   | Domingo é dia de trabalhador ficar com a família. Não serão criados novos empregos.                     |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) | Indeciso | Quer emendas garantindo direitos dos trabalhadores mas é favorável à abertura do comércio aos domingos. |
| Renato Rainha (PL)       | Contra   | —   |
| Sílvio Linhares (PMDB)   | Favor    | Vai aumentar arrecadação de impostos e criar empregos.  |
| Wasny de Roure (PT)      | Contra   | Domingo é dia de ficar com a família. Efeito da proposta na economia é pequeno.                         |
| Wilson Lima (PSD)        | Favor    | Apresentou quatro projetos autorizando a abertura do comércio aos domingos.                             |